

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO DE QUÍMICA

Gicelia Moreira (1); Jacqueline Pereira Gomes (2); Janaina Rafaella Scheibler (3)

¹ Universidade Federal de Campina Grande, gicelia.moreira2009@gmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba, Jacquelinesolnet@gmail.com

³ Universidade Federal de Campina Grande/UFCG/UEPB, janainarafaella@hotmail.com

RESUMO: Este artigo avalia e discute o índice de evasão escolar e as séries que ocorrem o maior número de evasão em escolas do município de Campina Grande/PB. As escolas públicas de um modo geral tem sofrido grandes questionamentos em relação a metodologia de ensino adotada. No entanto, a carreira do magistério tem levantando grandes preocupações por parte de pesquisadores da área, uma vez que, a mesma sofre uma grande desvalorização, social, política e econômica, e isso não é bom, pois profissionais capacitados e qualificados acabam optando por outras profissões e abandonando a sala de aula. Os alunos por outro lado, ao verem esses profissionais em sala de aula sem nenhum espírito de motivação inovadora, tornam-se também desmotivados pela aula e disciplina de uma forma geral. Esses questionamentos acabam se tornando os principais motivos que levam a evasão escolar nas escolas da rede pública de ensino. Portanto, diante destes fatos, o presente trabalho tem como objetivo, avaliar e discutir o índice de evasão nas escolas, o período letivo e as séries que ocorrem o maior número de abandono na rede pública de ensino pelos alunos matriculados. Para isso, adotou-se como procedimento metodológico qualitativo, onde aplicou-se um questionário a 20 professores de escolas de Campina Grande/PB, composto de questões objetivas e subjetivas de maneira que avaliasse e discutisse os principais motivos que levam ao abandono escolar. Os resultados mostram que a falta de recursos didáticos em muitas escolas levam a desmotivação dos alunos em sala de aula, causando uma possível desistência do ano letivo.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão, Escola Pública, Ensino de Química.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de química nos dias atuais tem sido um grande desafio para boa parte do corpo docente de escolas públicas do Brasil. Onde, um desses desafios, é tentar suprir a desmotivação dos alunos em sala de aula, não só pela disciplina, mas pelo ensino e aprendizagem de maneira geral [1]. Diante dessa desmotivação de ensino e aprendizagem, os alunos buscam outras alternativas, levando a uma possível evasão escolar.

A evasão escolar é tida como uma “fuga” do aluno da escola, sendo interpretada como, quando o aluno deixa de frequentar a escola, sendo caracterizado pelo seu abandono.

Historicamente, a evasão faz parte dos debates e reflexões do dia-a-dia da educação brasileira, ocupando um espaço de relevância no cenário das políticas públicas educacionais, e, se tornando um dos maiores temas abordados por pesquisadores da área de educação [2].

Vários estudos apontam aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, baixo salário do professor, falta de capacitação, pouco desempenho, reprovação, a escola e o próprio aluno. Onde, um dos principais motivos que levam a evasão escolar é a desvalorização do profissional de educação, com o passar dos anos, essa desvalorização tem evoluído e levando consigo o desrespeito pelo professor.

A partir da década de 60, o Brasil teve um grande rendimento em vários setores de produtividade, mas, quando se trata de educação, a nível Brasil, não se iguala aos demais setores de trabalho. O que leva a esse decaimento e desvalorização na carreira do magistério são exatamente os baixos salários pagos aos profissionais, levando a graves problemas na educação, como por exemplo, o abandono da carreira em sala de aula, a desmotivação de docentes durante as aulas, gerando outros problemas de situação considerada crítica na educação como a contratação de profissionais despreparados e sem nenhuma capacitação para suprir o abandono dos profissionais anteriores, gerando outros problemas ainda maiores, como o abandono dos estudos pelo aluno [3,4].

Para suprir tamanha discrepância, além de um salário digno da profissão, os governantes teriam que investir mais em um ensino de qualidade, de capacitação, de ensino e aprendizagem, onde, o tema evasão escolar, não seria interpretado como o resultado de ensino e aprendizagem fracassada [5].

Diante de tamanho problema educacional, o presente trabalho tem por objetivo, avaliar e discutir o índice de evasão escolar e as séries que ocorrem os maiores números de evasão por ano ou período letivo de alunos matriculados.

2. METODOLOGIA

Muitos são os relatos de experiências de evasão escolar de alunos por professores da área de química especificamente, com base nestes relatos, tomou-se como base as experiências de docentes de escolas da rede pública de ensino e privada de Campina Grande/PB, tendo como fonte de coleta de dados, um questionário. Adotando-se uma abordagem qualitativa e um método de procedimento analítico descritivo, de maneira que

fosse possível identificar o índice de evasão nas escolas dos professores avaliados, baseando-se nas séries e na quantidade de alunos.

Inicialmente, aplicou-se um questionário a 20 professores do ensino fundamental, médio e supletivo de escolas público e privado, onde, o mesmo comporta questões objetivas, as quais são analisadas de acordo com os relatos, questionamentos e didática de cada professor, de forma que possa ser identificado todo o processo de ensino e aprendizagem de cada professor, através de interpretação e discussão dos relatos de cada docente.

Para isso, avaliaram-se docentes da área de química, especificamente, de turmas de nível fundamental, médio e supletivo, sendo compostas por alunos do 9^a Ano, da 1^a, 2^a e 3^a série do ensino médio e turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O questionário é formado por perguntas claras e diretas, de maneira que fosse possível avaliar o procedimento didático e a motivação dos docentes e discentes em sala de aula por parte dos professores.

A avaliação e discussão dos resultados aconteceu através de um esquema de análise e desenvolvimento da pesquisa, Figura 1.

Figura 1: Mecanismo de análise e discussão de resultados



Fonte: Autor

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados deu-se em duas etapas: análise e discussão das questões objetivas, e, em um segundo momento, a análise, interpretação e discussão das questões subjetivas.

O perfil de cada um dos professores avaliados no período de agosto a setembro de 2016, está exposto na Tabela 1.

Tabela 1: Quantidade de professores analisados e perfil de turmas envolvidas.

Escola			Turmas				
Pública	Privada	Pública e Privada	9ª Ano	1ª Série	2ª Série	3ª Série	EJA
17	1	2	4	2	3	1	1
			Faixa Etária dos Alunos – Anos				
			9ª Ano	1ª Série	2ª Série	3ª Série	EJA
Total de professores			13 a 15	16 a 20		21 a 30	Mais de 30
20							

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos pelos docentes analisados.

EJA: Educação de Jovens e Adultos.

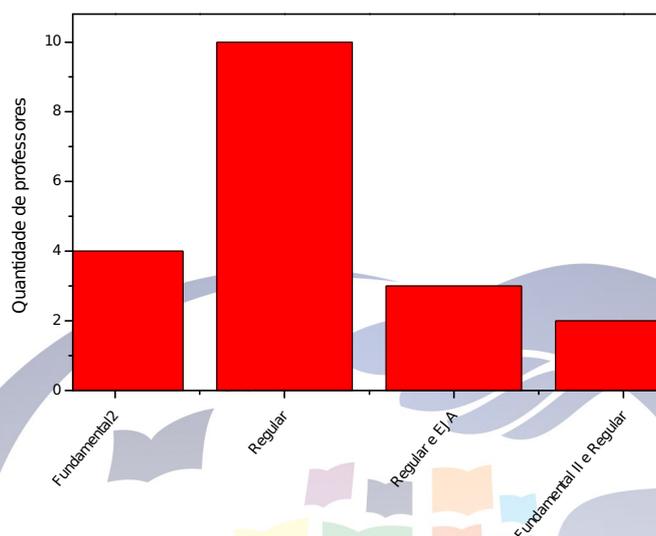
Em um primeiro instante, foi feito um levantamento do estabelecimento de ensino (público, privado, público e privado) de cada professor avaliado.

Como pode ser observado na Tabela 1, a maioria dos professores analisados, lecionam em escolas da rede pública, o que facilita este tipo de pesquisa, pois, a evasão escolar ocorre em grande número nas escolas públicas, como foi mencionado anteriormente, muitos professores se sentem desmotivados e alunos evadidos por falta de estrutura física na rede de ensino a qual estão inseridos.

Observa-se também que, a faixa etária dos alunos das escolas avaliadas, tem certo atraso nas três séries do ensino médio, principalmente na 1ª e 2ª série, isso pode ser causado devido a uma possível evasão nas séries anteriores, causando esse atraso nas séries seguintes. Para o ensino de Educação de Jovens e Adultos, era se esperar estes dados iguais ou superiores a 30 anos de idade, pois, a EJA é voltado principalmente para alunos que estão afastados da escola há certo tempo e que voltam em busca de melhorar seus conhecimentos e entrar num mercado de trabalho capacitado. Outra observação a ser feita em relação a EJA, alguns estabelecimentos de ensino do Estado/PB, estabelece que alunos menores de 18 anos não podem ser matriculados nesta modalidade de ensino, sendo esta uma modalidade de ensino supletivo voltada para alunos atrasados e idade mais avançada.

A figura 2 apresenta os dados relativos as respostas dos professores, em relação ao que os mesmos percebem de evasão diante das turmas que lecionam.

Figura 2: Evasão em relação as turmas em que os entrevistados lecionam.



Constata-se que o maior número de ocorrências da evasão escolar de alunos é no ensino regular, conforme ilustra a Figura 2. Esses dados indicam futuramente um retorno a escola, porém, na modalidade supletivo (EJA), onde, tem como objetivo suprir os conhecimentos não adquiridos nos anos de evasão. Isso é preocupante, pois é justamente no ensino médio onde a maioria dos alunos decide que carreira profissional querem seguir, e o professor por sua vez, tem uma enorme responsabilidade, não só em ensinar, mas, de manter o pensamento destes alunos adiante.

Estudos relatam que, o aluno teria um próprio esforço em sala de aula se percebesse que o conteúdo exposto pelo professor e sua aprendizagem fosse atrativa, úteis, ligados a sua vida cotidiana, que atraísse os mesmos o suficiente para saber que todo aquele esforço valeria a pena adiante [6].

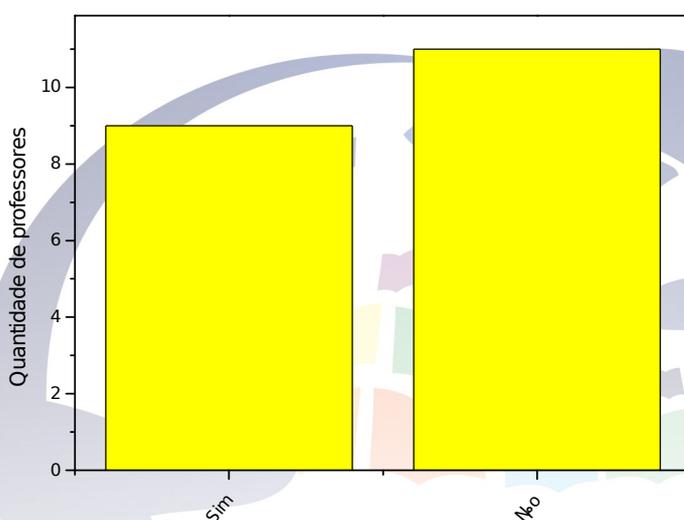
Em outra visão, a teoria da aprendizagem significativa de David Ausbel afirma que o professor precisa fazer uso de conceitos cognitivos, de forma que possa fazer uma ligação com os conhecimentos prévios do aluno e chegar a um processo de ensino e aprendizagem de maneira significativa e atraente não só para o aluno, mas também apara o próprio professor [7].

Vasconcellos ainda diz que, para obter um novo conhecimento é preciso esforço de ambas as partes, tanto do professor quanto do aluno, na vontade e na necessidade de aprender,

fazendo uma ligação entre o novo conhecimento com o anterior, esses fatores são muito desafiadores, e levam a uma maior evasão dos alunos principalmente no ensino médio.

Questionando a evasão quanto a aulas práticas, perguntou-se se a escola a qual os professores lecionam dispõe de laboratório experimental, caso não, se eles acreditariam que esse poderia ser um dos motivos que levam a evasão escolar. A figura 3 apresenta esses dados.

Figura 3: Professores que acreditam que a falta de laboratório experimental em sua escola, motiva a evasão escolar.



Como pode ser observado na Figura 3, 55% dos professores analisados afirmaram que não acreditam que o fato da escola não possuir laboratório experimental seja um fator determinante na desistência do aluno. Isto é bom, pois mostra que se a escola não dispõe desses recursos, os professores fazem o uso de outros conceitos cognitivos para ministrarem suas aulas, independente da escola dispor ou não de laboratório experimental.

Partindo para os questionamentos subjetivos, onde, com a análise, interpretação e discussão das questões, foi possível extrair ideias e sugerir métodos de ensino e aprendizagem. Inicialmente perguntou-se:

- ✓ *O que poderia ser feito inicialmente para diminuir a evasão escolar dos alunos nas aulas de química especificamente*

Alguns professores afirmaram que se eles próprios elaborassem seu próprio plano de curso poderia ser uma alternativa de mudança, onde, eles iriam proporcionar aulas mais

atrativas. Diante deste questionamento, não ficou muito claro do ponto de vista profissional, pois o próprio docente é quem elabora seu próprio plano de aula anual, com todos os conteúdos, ideias, recursos didáticos a serem utilizados em todo ano letivo.

No entanto, outros afirmam que o uso de aulas experimentais seria uma forma de estimular o aluno para um novo conhecimento, despertando nele a curiosidade e o interesse durante as aulas de química. Observa-se neste questionamento, que esses professores, provavelmente fazem parte do grupo que afirmaram que a escola não dispõe de laboratório experimental. Este fato preocupa muito toda a comunidade acadêmica, não só nas aulas de química, mas de um modo geral. Recursos pedagógicos são fundamentais para o professor utilizá-los para ministrar uma aula didática e produtiva, resgatando os que se encontram desmotivados e mantendo-os otimistas e persistentes.

Paulo Freire afirma que, fazer o uso de tais recursos, esclarece não só o conteúdo em si, mas também que o ato de estudar necessita de persistência e atenção, uma atividade mental, que seja ligado ao conhecimento do aluno.

Devid Ausbel vem em seguida afirmando que, este tipo de atividade atrai o interesse do aprendiz, fugindo de uma aprendizagem mecânica, mas formando uma aprendizagem significativa que não está ali presente apenas para resolução de exercícios, mas para um processo de ensino e aprendizagem futura.

Por outro lado, a capacitação de professores para determinada disciplina enriquece o método de ensino, didáticas inovadoras e que estejam ligadas ao dia-a-dia dos alunos e seus pensamentos futuros como pessoa e profissional afirma outro professor.

A falta de laboratório de química leva o professor a criar novas estratégias de ensino, de maneira que ele possa trabalhar com seus alunos, relacionando a teoria com a prática trata-se de um outro relato.

Uma saída seria, mostrar para a escola a importância do laboratório de ciências para a disciplina de química, sendo de fundamental importância o seu uso.

Os professores foram questionados em relação à disciplina de química, perguntou-se:

- ✓ *Os alunos demonstram interesse pela disciplina? Ou, apenas tem um certo interesse para serem aprovados na disciplina?*

A postura do profissional em sala de aula pode influenciar no interesse do aluno pela disciplina, transmitindo conteúdos de interesse e buscando alternativas que possam enfrentar

as discrepâncias do ensino de química, fazendo com que seus alunos despertem interesse pela disciplina de química, foram os primeiros relatos.

Outros por sua vez, relataram que, a disciplina de química desperta no aluno um interesse em aprender conteúdos voltados apenas para serem aprovados no final do ano letivo. Observa-se que, a falta de interesse do aluno, que em muitos casos é denominado como evasão escolar, acaba sendo uma alternativa de mascarar a sua incapacidade de se esforçar e aprender. Por outro lado o aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos expostos em sala de aula são atrativos e importantes para a vida futura.

Outros docentes analisados mencionaram que os alunos demonstram interesse pela disciplina de química por se tratar de uma ciência voltada para o estudo de matéria como um todo, mas, há quem diga que aulas práticas despertam no aluno a vontade de estudar química, mostrando para eles a grandiosidade de aprender esta ciência.

4. CONCLUSÕES

Com base no questionário aplicado a 20 professores de escolas do município de Campina Grande, foi possível avaliar o índice de evasão escolar e as séries em que ocorrem uma maior evasão.

A princípio, foi identificado que maior parte dos professores avaliados lecionam em escolas públicas, o que facilitou a avaliação de evasão, pois é mais comum em escolas públicas e as séries que ocorrem o maior número de evasão são as três séries do ensino médio, causando futuramente um provável retorno na modalidade de Educação de Jovens e Adultos;

A maioria das escolas que os professores analisados lecionam dispõe de laboratório de química, sendo fundamental para uma aula interativa professor e aluno, podendo colocar em prática toda a teoria vista em sala de aula, outros relatam que a falta de laboratório não é uma das causas que levam a evasão escola;

Alguns professores ainda sentem uma certa dificuldade em elaborar e propor novas ideias e didáticas no próprio plano de aula anual. Estes relatos deixam claro a falta de cursos de capacitação para os professores, não só em relação a disciplina de química, mas também, a conhecimentos didáticos e pedagógicos em sala de aula;

A postura do profissional em sala de aula pode influenciar o interesse do aluno pela disciplina e também a maneira como é transmitido todo o conteúdo exposto em sala, foi observado diante de alguns relatos mencionados;

Muitos alunos sentem-se na vontade de aprender química apenas para serem aprovados no final do ano letivo, e outros, sentem-se na vontade de aprender para uma vida futura, vendo a mesma como uma futura carreira profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] NARDIN, I. C. B.; **Brincando Aprende-se Química**. Professora do Colégio Estadual “Marquês de Caravelas da cidade de Arapongas, Paraná.
- [2] BRAGA, M. M.; DE MIRANDA-PINTO, C. O. B.; CARDEAL, Z. L.; **Perfil Sócio-Econômico dos Alunos, Repetência e Evasão no Curso de Química da UFMG**. Revista Química Nova na Escola/ Article in Química Nova · August 1997, p. 438-444, 1997.
- [3] PASSONI, C. P.; VEJA, M. R. G.; GIACOMINI, R.; BARRETO, A. M. P.; SOARES, J. S. C.; CRESPO, L. C.; NEY, M. R. G.; **Relatos de Experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Norte Fluminense**. Revista Química Nova na Escola, vol. 34, Nº 4, p. 201-209, novembro, 2012.
- [4] WEBER, K. C.; ALMEIDA, E. C. S.; FONSECA, M. G.; BRASILINO, M. G. A.; **Vivenciando a Prática Docente em Química por meio do PIBID: Introdução de Atividades Experimentais em Escolas Públicas**. RBPG, Brasília, supl. 2, v. 8, p. 539 - 559, março de 2012.
- [5] CERATTI, M. R. N.; **Evasão Escolar: Causas e Consequências**. Professora Pedagoga participante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR. Dezembro de 2008.
- [6] VASCONCELLOS, C. S.; **Construção do Conhecimento em sala de Aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.
- [7] MOREIRA, M. A.; MANSINI, E. F. S.; **Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausbel**. São Paulo/SP, 1993.
- [8] FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.